

# Nota de Acompanhamento do Caderno de Informação da Saúde Suplementar

Dezembro 2007

## 1. Informações Gerais

Conforme dados da ANS, o número de beneficiários dos planos de saúde continua crescendo. Em setembro de 2007 havia 38,3 milhões de beneficiários, 360.000 a mais do que em junho do mesmo ano.

**Tabela 1. Beneficiários de planos de assistência médica, Brasil dez2004-jun2007.**

data	beneficiários	Δ%
dez/05	35.335.258	
dez/06	37.366.085	5,75
jun/07	37.979.995	1,64
set/07	38.342.198	1,00

Fonte: ANS

A tabela a seguir contém um resumo do desempenho do setor entre junho e setembro de 2007 no que diz respeito ao número de beneficiários.

**Tabela 2. Número de beneficiários - Jun/07 e Set/07**

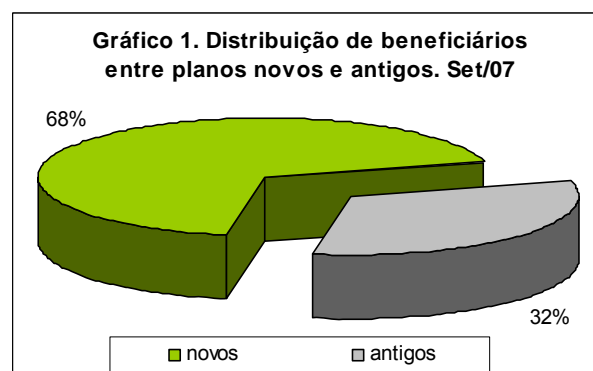
	jun/07	Δ%	set/07
beneficiários	37.979.995	0,95	38.342.198
tipo*			
<i>individuais</i>	8.417.315	0,43	8.453.610
<i>coletivos</i>	27.110.232	1,02	27.385.523
sexo			
<i>feminino</i>	20.293.789	0,75	20.446.303
<i>masculino</i>	17.686.206	1,05	17.871.213
fx etária			
<i>id &lt; 20 anos</i>	10.545.060	0,57	10.605.031
<i>20 ≤ id &lt; 60 anos</i>	23.195.270	1,11	23.453.628
<i>id ≥ 60 anos</i>	4.212.266	1,11	4.258.857

Fonte: ANS

\*Exclusive não identificados

Os planos coletivos apresentaram maior crescimento do número de beneficiários, mais do dobro do crescimento dos planos individuais.

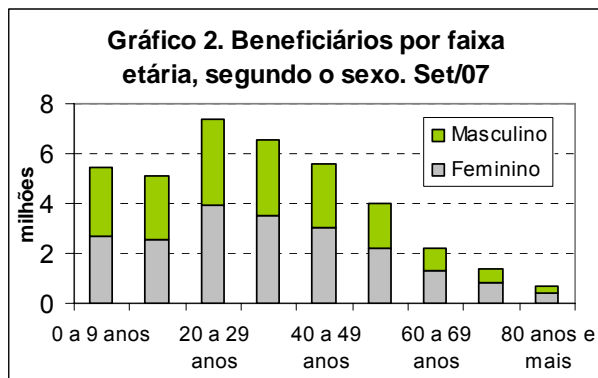
Os planos novos abrigam a maior proporção de beneficiários (68%). Contudo, cabe notar que o percentual de beneficiários em planos não adaptados à Lei 9.656, logo não sujeitos à regulação da ANS, é ainda bastante expressivo.



Fonte: ANS

Entre junho e setembro, ocorreu crescimento percentual equivalente para as faixas etárias de 20 a 60 anos e mais de 60 anos. Os dados mostram que a maioria dos beneficiários são indivíduos em idade ativa, o que sugere a correlação positiva entre o mercado de trabalho e o setor de planos de saúde. Por faixa etária, o número de planos de jovens cresceu menos do que o de pessoas em idades ativas ou idosas, por isso apresentou uma redução em sua participação relativa.

A razão do número de beneficiários entre os sexos (feminino/masculino) é crescente com a faixa etária. Na faixa de 0 a 9 anos, essa razão é praticamente um, ao passo em que na faixa etária dos 80 e mais anos há aproximadamente duas beneficiárias por beneficiário.



Fonte: ANS

A taxa de cobertura divulgada pela ANS para setembro de 2007 é de 20,5%, sendo a região Sudeste a única com taxa de cobertura maior do que a nacional (32,3%). Entre junho e setembro não houve variação significativa nas taxas regionais de cobertura.

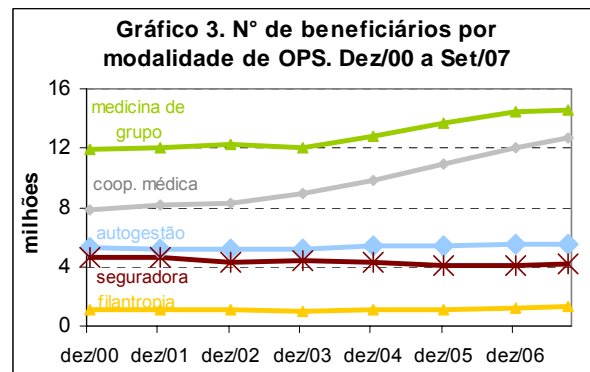
**Tabela 3. Beneficiários e taxa de cobertura por Grande Região. Set/07**

Região	Beneficiários	Tx de Cobertura
Norte	1.083.370	7,2
Nordeste	4.687.945	9,1
Sudeste	25.703.307	32,3
Sul	5.143.117	18,8
Centro-Oeste	1.718.543	13

Fonte: ANS

A modalidade de operadora medicina de grupo concentra o maior número de beneficiários. Contudo, o maior crescimento é das cooperativas médicas que passaram de 7,8 milhões de beneficiários em dezembro de 2000 para 12,7 milhões em setembro de 2007, um crescimento de 63,2%.

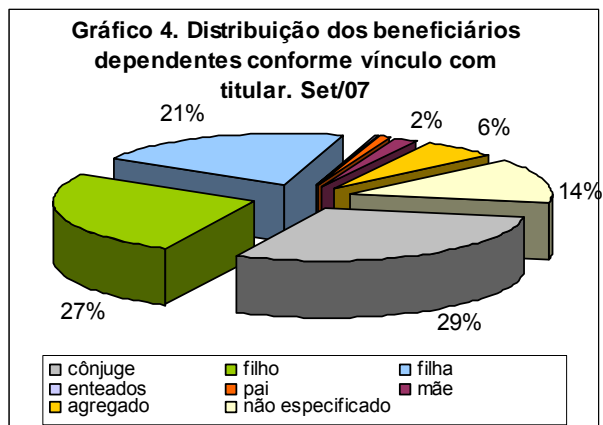
De junho a setembro de 2007, as cooperativas médicas e medicinas de grupo apresentaram expansão de 1,2% na base de beneficiários, as seguradoras tiveram crescimento, pela primeira vez desde 2000, de 0,7%.



Fonte: ANS

Um dado interessante divulgado pela ANS nesta edição de seu caderno é a distribuição de beneficiários por tipo de vínculo. São 19,2 milhões de titulares e 16,7 milhões de beneficiários dependentes, sendo que 2,5 milhões de beneficiários não têm classificação. O menor número de dependentes por titular parece não guardar relação com o tamanho médio das famílias do Brasil. Com as informações da ANS, não é possível explicar a relação de menos de 1 dependente por titular. Possíveis argumentos são: alta participação feminina no mercado de trabalho; elevada proporção de planos coletivos sem cobertura para dependentes ou, alternativamente, dependentes com mensalidades custeadas pelos titulares serem contabilizados como titulares; mudanças na regra de dependência após a Lei 9.656 que limitou aos ascendentes de 1º grau.

A distribuição dos dependentes entre cônjuge, filho(a), enteados, pai, mãe, agregado e não especificado é mostrada abaixo. As categorias enteados e pai têm participações bastante reduzidas, representando cada uma menos de 1% do total de dependentes.



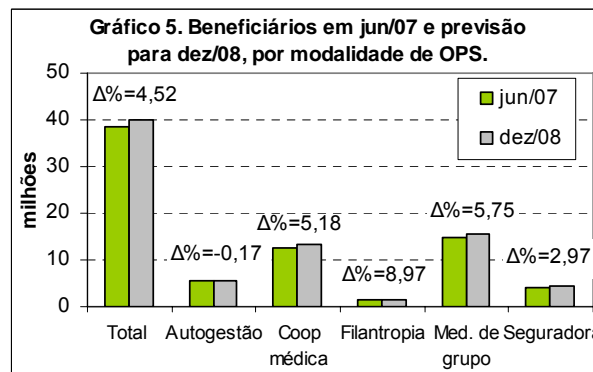
Fonte: ANS

## 2. Seção em Pauta

Nesta edição do caderno a seção é dedicada à previsão do número de beneficiários e de operadoras de planos de saúde. A ANS justifica esse esforço por sua possível contribuição ao planejamento e melhor alocação de recursos das operadoras e da própria agência.

A partir de modelagem econométrica foram feitas previsões do número de beneficiários de planos de assistência médica e odontológica por modalidade de operadora e número de beneficiários por faixa etária (idosos – 60 anos e mais; não idosos – menos de 60 anos) para os meses até dezembro de 2008.

De acordo com essas previsões, em dezembro de 2008 o número de beneficiários dos planos de assistência médica será de 40,1 milhões. Medicinas de grupo ainda serão a modalidade de OPS com maior número de beneficiários (15,6 milhões), seguidas pelas cooperativas médicas (13,2 milhões). O crescimento previsto para o número total de beneficiários é de 4,5%, similar às taxas recentes de expansão do setor.

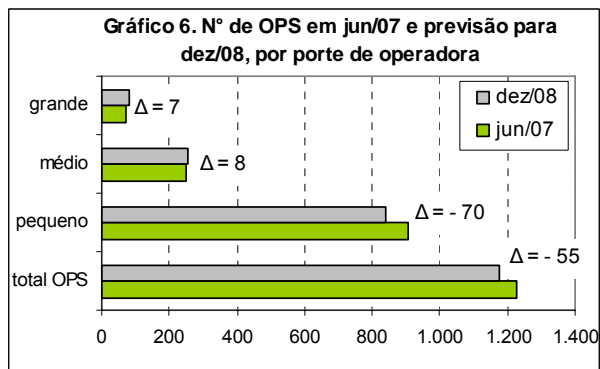


Fonte: ANS

Uma importante ressalva é que os dados abrangem um período de 5 anos no qual ocorreram mudanças importantes nas tendências do setor, conforme identificado pelo IESS<sup>1</sup>. Uma mudança foi a retomada da expansão de beneficiários, fruto de mudanças positivas no cenário econômico, especialmente do emprego formal e dos salários médios. A taxa de crescimento projetada é coerente com esse cenário expansionista que deve permanecer pelos próximos meses. No entanto, nesse período, parte do crescimento decorreu da melhora dos registros de beneficiários por parte das operadoras. Neste sentido, previsões feitas com base neste período podem ser demasiadamente otimistas.

Também foram feitas previsões para o número de operadoras de planos de assistência médica conforme o porte (pequeno: menos de 20 mil beneficiários; médio: de 20 mil a 99.999 beneficiários; e grande: 100 mil ou mais beneficiários).

<sup>1</sup> A nova dinâmica dos planos de saúde, disponível em [www.ies.org.br](http://www.ies.org.br)



Fonte: ANS

As previsões da agência mostram uma retração do número total de operadoras pela redução expressiva do número de operadoras de pequeno porte, acompanhada de pequeno aumento no número de operadoras de médio e grande porte.

Os dados utilizados na estimação do número de OPS não são os dados publicados pela ANS em seus cadernos, dificultando uma análise mais apurada da metodologia e dos resultados do estudo. No histórico recente percebe-se uma forte retração por cancelamento de registros de operadoras sem beneficiários.

Não é claro o tratamento que a ANS dá aos dados e se as incorporações e aquisições do mercado (em que empresas adquiridas continuam funcionando com CNPJ diferente) são consideradas nas projeções. Talvez por isso não seja possível inferir se a retração projetada se deve ao cancelamento de registros de operadoras sem beneficiários junto à ANS ou à liquidação de OPS insolventes ou ainda às aquisições ocorridas.

Cabe destacar que operadoras de maior porte se adiantaram na constituição das reservas e garantias exigidas e por isso apresentam maior capacidade de solvência e, portanto, menor probabilidade de frustrar as expectativas de seus clientes. Ademais, valem-se de importatnes

economias de escala. Por isso, um mercado “mais concentrado”, na expressão da agência, não necessariamente tem efeitos negativos para os consumidores.

A ANS também prevê um forte crescimento da população beneficiária de idosos, superior a de não idosos, levando essa população idosa a ganhar 0,3% de participação no total de beneficiários.

Há dúvidas sobre essa previsão. Sabe-se que no longo prazo aumentará a participação de idosos na população e também na população de beneficiários. No entanto, de 2003 para cá, a população idosa manteve constante sua participação e não se vislumbram motivos uma mudança abrupta como a projetada pela ANS. Na verdade, a continuidade do atual cenário econômico conduz a uma expansão do mercado de trabalho<sup>2</sup>, o que deve favorecer o crescimento dos planos coletivos e, portanto dos beneficiários em idade ativa, entre 20 e 59 anos. Espera-se, dessa forma, um crescimento mais acentuado do número de beneficiários entre 20 e 60 anos, o que deve elevar a participação relativa dessa população e manter a proporção de idosos entre os beneficiários dos planos de saúde.

Em artigo do IESS<sup>3</sup>, apresentaram-se cenários para a população beneficiária. Nesses cenários a proporção de idosos beneficiários tende a aumentar ao longo dos anos, mas sua taxa de cobertura declina. A proporção de beneficiários em idade ativa também tende a aumentar enquanto a proporção de beneficiários jovens tende a reduzir-se. Dessa forma, a taxa de cobertura dos planos de saúde aumenta para

<sup>2</sup> Conjuntura - Saúde Suplementar, edição novembro de 2007, disponível em [www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)

<sup>3</sup> Dinâmica demográfica e planos de saúde no Brasil, disponível em [www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)

beneficiários em idade ativa, diminui para beneficiários idosos e se mantém praticamente constante para os beneficiários jovens.

Conforme explicitado pela ANS, o objetivo de realizar estudos estatísticos e apresentar previsões do número de beneficiários e de operadoras é contribuir para uma melhor compreensão das perspectivas do mercado. Contudo, é importante salientar que a série histórica disponível é pequena (66 meses de janeiro de 2002 a junho de 2007) e abrange um período de significativa instabilidade do setor, seja pelos ajustes impostos pela regulação seja pelas mudanças na economia nacional. Deste modo, os resultados apresentados pela ANS precisam ser analisados com a consciência da limitação metodológica e conhecimento crítico da dinâmica do mercado.

### **3. Referência**

Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS  
**Caderno de Informações de Saúde Suplementar dezembro de 2007**, disponível em [www.ans.gov.br](http://www.ans.gov.br).

#### **Equipe Técnica**

José Cechin – Superintendente Executivo

Carina Burri Martins – Economista

Clarissa Côrtes Pires – Consultora

Bruno Dutra Badia – Economista

Fernando Brandão Marques – Estagiário